

Primeiro Domingo da Quaresma

Há nas Memórias do Oratório uma cena que sempre me chamou a atenção, e que fui revivendo nestes dias passeando pelos pátios de Valdocco. É aquela na qual D. Bosco nos relata o final do seu difícil e longo êxodo com o Oratório a reboque e sem saber para onde ir com seus jovens no domingo seguinte... *“Afastando-me um pouco, pus-me a passear sozinho, e pela primeira vez quiçá senti-me comovido até às lágrimas. Caminhando e erguendo os olhos ao céu, exclamei: – Meu Deus, por que não me mostrais o lugar em que desejais que reúna esses meninos? Dai-mo a conhecer ou dizei-me o que devo fazer”*.

Recordava este relato ao ler o Evangelho deste primeiro Domingo da Quaresma. Para Jesus não era nada fácil manter-se fiel à missão que o Pai lhe confiou, sem desviar-se da sua vontade. Os evangelhos recordam sua luta interior e as provações que precisou superar ao longo de sua vida, algumas vezes junto aos seus discípulos e outras nas longas noites de oração. Sobre isto nos falou P. Bartolomé em uma das suas reflexões durante os Exercícios Espirituais.

Mateus no seu evangelho descreve-nos como os mestres da lei o perseguiram com perguntas mal intencionadas para submetê-lo à ordem estabelecida, desprezando o Espírito que o impulsionava a agir muitas vezes contra as práticas da época.

Os fariseus pediam-lhe que deixasse de aliviar os sofrimentos do povo para realizar algo mais espetacular, “um sinal do céu” com o qual Deus o confirmaria perante todos eles.

As tentações vinham também dos seus discípulos mais queridos. Tiago e João, que lhe pediam se esquecesse dos demais, e pensasse em reservar-lhes os lugares de honra e poder.

Jesus sofria e sofriam também os seus discípulos. Nada era fácil e nem claro. Na busca da vontade de Deus, todos tinham que superar diversas provas e tentações. Poucas horas antes de ser preso pelos soldados do templo, Jesus lhes diz: *“Vocês são os que perseveraram comigo nas minhas provações”* (Lc 22, 28).

O relato das tentações de Jesus reagrupa e resume as tentações que precisou superar ao longo de toda a sua vida. Embora vivesse movido pelo Espírito recebido no Jordão, nada o livrava de sentir-se atraído pelas falsas formas de messianismo.

Devia pensar em seus interesses pessoais ou fazer a vontade do Pai?

Devia impor o seu poder de Messias, ou colocar-se a serviço dos necessitados?

Devia buscar sua própria glória, ou manifestar a compaixão de Deus pelos que sofrem?

Devia evitar riscos e escapar da crucifixão, ou entregar-se à sua missão confiando no Pai?

Este relato das tentações de Jesus foi recolhido nos evangelhos para confortar e animar os seus seguidores.

O Papa, em sua mensagem para a Quaresma, indica esta mesma direção... *“a riqueza de Jesus é a sua confiança ilimitada em Deus Pai, em recomendar-se a Ele a todo momento, buscando sempre e somente a sua vontade e a sua glória. É rico como o é uma criança que se sente amada por seus pais e os ama, sem duvidar em nenhum momento do amor e da ternura deles”*.

Desde o início da Quaresma somos convidados como Igreja e Congregação, a detectarmos o que nos afasta do seguimento de Jesus e, com plena liberdade, nos coloquemos à escuta de Deus, como o filho Jesus para, depois do tempo vivido no deserto, responder com fidelidade à missão que o Pai Ihe havia confiado.

O deserto é o passo obrigatório para experimentar a Deus e anunciar a Boa Nova na Galileia. É o que viveu Dom Bosco descobrindo a vontade de Deus que Ihe pedia para manifestar o seu amor aos jovens.

É o que todos nós buscamos; é o que nos pede a Igreja; é o que aguardam com ansiedade nossos irmãos e o que nos exigem nossos jovens que nos querem Salesianos fiéis a Deus e ao Evangelho, entregues de corpo e alma à missão a nós confiada.

O Reitor-Mor na carta convocatória do CG27, no dia 8 de abril de 2012, solenidade da Páscoa da Ressurreição, acrescenta um detalhe que nos anima para esta tarefa: *“Desde agora nos entregamos confiantemente ao Espírito de Cristo ressuscitado, para que nos ilumine e acompanhe, e a Maria Auxiliadora, para que seja nossa mestra e guia”*.

Feliz tempo quaresmal, irmãos, até a Páscoa.

D. Félix Urra Mendía
Ispettore SBI